

Nº

004499



ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DIVISÃO DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES



DOCUMENTOS/INFORMAÇÕES REFERENTES À:

TEATRO POPULAR DO PARANÁ

Pl. 2247-249

7

DOMINGO NO ABRANCHES
O TEATRO VOLANTE

Trocando seu caminhão (e palco) Ford por um "Fenemê", o Teatro Popular do Paraná apresentará, domingo, às 17 horas, no local denominado Busine Forte, próximo à Colonia Abranches, a peça "Patria o Muerte", de Oduvaldo Viana Filho, que conta a história da revolução cubana e foi recebida com entusiasmo, há uma semana, pela população de Villa Guaira. A troca de veiculos deveu-se ao fato de considerarem os dirigentes do TPP como sendo "mais nacionalista" o caminhão FNM.



BAIRRO OPERARIO DE CURITIBA VIBROU COM "PATRIA O MUERTE"

O Departamento Artístico do Centro Acadêmico Hugo Simas, da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná, em comemoração ao trigésimo aniversário de sua fundação, pretende realizar um espetáculo teatral de grandes proporções em Curitiba, reunindo um elenco de artistas de comprovada capacidade.

Esse espetáculo teatral, que deverá ser orientado pelo sr. Telmo Faria, diretor de teatro, terá por local as próprias escadarias da Universidade do Paraná, já utilizadas para dois espetáculos de Natal, em 1959 e 60. A peça a ser montada será um clássico, provavelmente de Othello, de Shakespeare. Como artistas serão convidados todos os amadores teatrais curitibanos, além dos próprios associados do CAHS, como é plano dos dirigentes da entidade estudantil. A época da apresentação desse clássico será o mês de agosto, data do 30.º aniversário do C. A. Hugo Simas.

ESTUDANTES

Os nomes mais conhecidos desse novo teatro são: Marisa de Oliveira, Mario de Carvalho, Abauna Bismayer, Altair Astor, Raimundo, Euclides Coelho de Sousa, Oraci Gemba e Jiomar J. Turin, que é o diretor da peça atual.

QUEM SÃO

O Teatro Popular pensa agora em montar "A Engrenagem", de Sartre e "Revolução na América do Sul", de Augusto Boal, além de "Subterrâneos da Cidade", de Walter de Siqueiros — um de seus integrantes — e o poema "Viagem da Morte Severina", de João Cabral de Melo Neto.

FUTURO

todo o mundo!"

O Teatro Popular pensa agora em montar "A Engrenagem", de Sartre e "Revolução na América do Sul", de Augusto Boal, além de "Subterrâneos da Cidade", de Walter de Siqueiros — um de seus integrantes — e o poema "Viagem da Morte Severina", de João Cabral de Melo Neto.

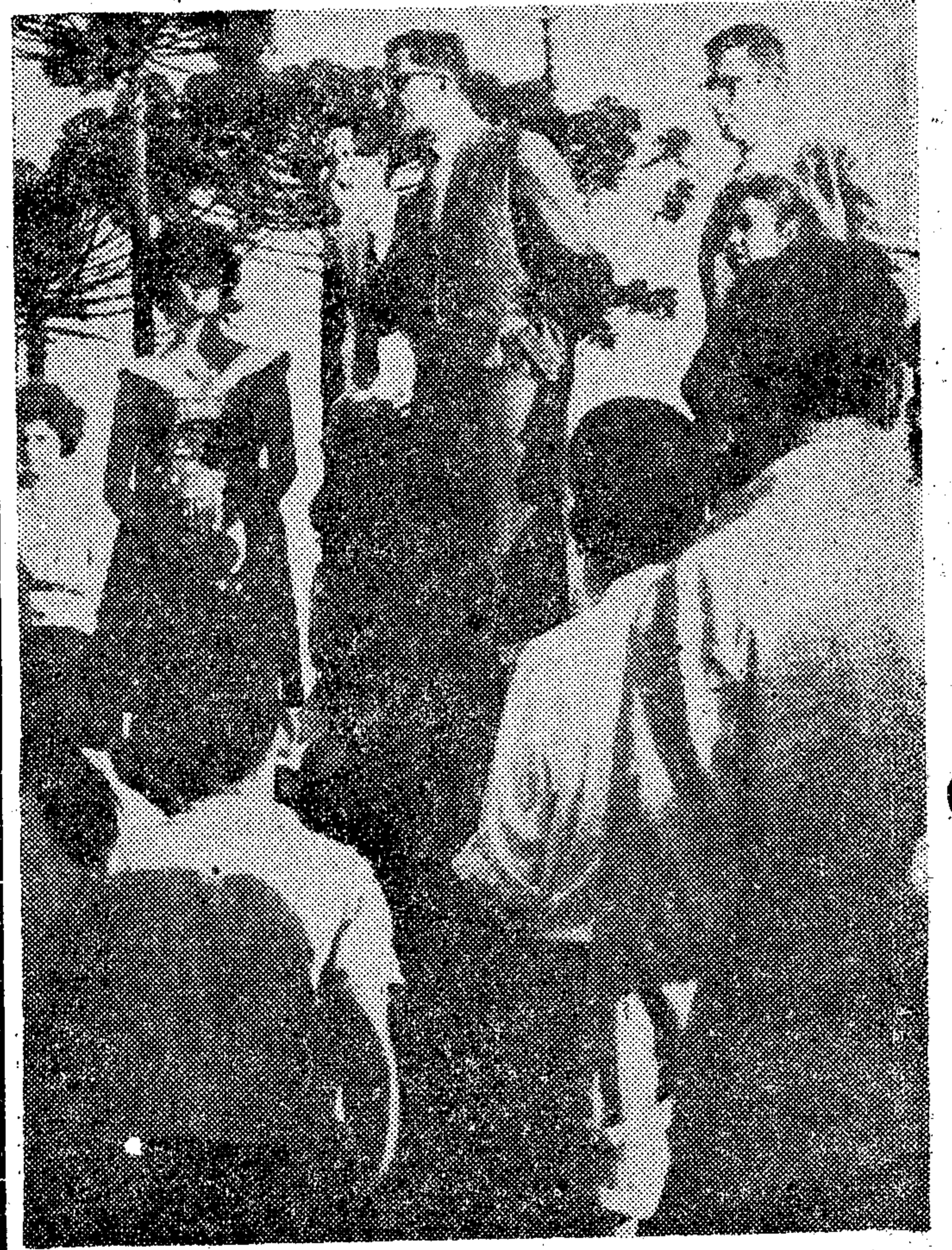
A PEÇA

A peça "Patria o Muerte" é uma síntese da revolução cubana e satiriza o regime do ditador Batista e a política americana dos trusts. Os atores usam placas identificando-se e o povo faz o coro como fundo do diálogo. "Cuba não será invadida" — grita o coro no final, acrescentando que "se Cuba for invadida será a Cuba de todos os cubanos de todo o mundo, que será defendida por todos os cubanos de todo o mundo, que será defendida por todos os cubanos de todo o mundo."

pre peças de conteúdo social, educando e divertindo o público ao mesmo tempo.

As moças e rapazes pertencem ao Teatro Popular do Paraná, que realizava a segunda apresentação, nos bairros, da peça "Patria o Muerte", de Oduvaldo Vianna Filho, levada junta-mente com poesias sociais, como "Operário em Construção", de Vinícius de Moraes. A recepção de centenas de pessoas.

"Se Cuba for invadida, será defendida por todos os povos da América Latina!" — gritava, domingo à tarde, próximo à Igreja do Portão, um grupo de moças e rapazes, sob aplausos entu-



"SE CUBA for invadida será defendida por todos os povos da America Latina!" — gritava um grupo de moças e rapazes (foto), sob aplausos de centenas de pessoas, próximo à igreja do Portão. O grupo de jovens pertencem ao Teatro Popular do Paraná, que realizou a segunda apresentação, nos bairros, da peça "Patria o Muerte". A recepção desses espetáculos tem sido de tal forma que foram programadas novas apresentações em todos os sábados e domingos. — (NOTICIARIO NA 3.ª PAGINA)



10-1-61

COMO E

a um nacionalista que, nos dias de semana, utiliza-o para fazer fretes.

O grupo é integrado por estudantes, professores, jornalistas, radialistas e operários. Foi fundado há um mês aproximadamente e se propõe a levar sem-

de modelo antigo) pertence ao palco volante. O caminhão fazendo as vezes de palco volante. O caminhão fazendo as vezes de palco volante. O caminhão fazendo as vezes de palco volante.

BAIRRO OPERARIO DE CURITIBA VIBROU COM "PATRIA O MUERTE"

390

642-7422-71

H.

DIÁRIO

DO

PARANÁ

Teatro Volante Homenageia Revolução de Cuba e Come Churrascada: Vai a Bairros

Um grupo de atores amadores, com o palco instalado em cima de um caminhão «Fenemê» — símbolo de suas idéias nacionalistas — representará, dia 1.º, no bosque do Ahu de Baixo, a peça «Patria o Muerte», de Oduvaldo Vianna Filho, em homenagem ao segundo aniversário da revolução cubana.

Depois, lerão o poema «Operário em Construção», de Vinicius de Moraes e participarão de churrascada.

VOLANTE

Essa representação marcará o início das atividades volantes do grupo, que pretende levar seu teatro engajado aos bairros e às fábricas.

A encenação dessa peça é uma das resultantes da discussão sobre «Chapetuba F. C.», do mesmo autor, que motivou polêmica nos meios artísticos e culturais, refletida em diversos artigos publicados, consecutivamente, na Página Literária do DIÁRIO DO PARANÁ.



20 / 10 / 60

PL 2247-249



ESTADO DO PARANÁ



SENHOR CHEFE;

Salomão Pamplona, que se diz presidente da Frente Sindical Racionalista de Paraná, em ofício nº 153/61FSN/3, protesta por ter o Teatro Popular Paranaense encenado, no Teatro Guaíra "O Subterrâneo da Cidade". Refere-se, ainda, á representação, em bairros da cidade de "Patria e Muerte".

Na verdade, em janeiro do corrente ano, um grupo de comunistas, sob a direção de Gíomar S. Turim e, posteriormente, de Walmer Marcelino, representou no Pilarzinho, Abranches, Vila Guaíra e Pertão, a peça de Eduvaldo Viana Filho, "Patria e Muerte", de propaganda anti-americana.

Era intenção dos mesmos continuar em outros bairros e, finalmente, encená-la no Guaíra, entretanto dada á pequena receptividade suspenderam o programa.

Quanto ás comemorações de dia de Trabalho, informe que o Exmo. Sr. Governador de Estado determinara ao Dr. Laerzio Campelli que, em colaboração com a Secretaria de Trabalho, elaborasse com os líderes sindicais o programa das festas de 1º de Maio

Per motivos que desconhecemos, os elementos do Estado apenas cederam o grande auditório do Teatro Guaíra e a banda da PMB. para executar alguns números, ficando a organização do programa a cargo de dirigentes sindicais, de maneira que, os esquerdistas infiltraram-se e incluíram no programa um estudo da Instrução 204 pelo bancário Tritão Fernandes e um discurso do Presidente dos Empregados em Construção Civil, Nascimento Marcílio Pereira, líderes comunistas. Finalizava o programa a representação teatral

5

642-7422



ESTADO DO PARANÁ

de "Subterrâneos da Liberdade", de Walmer Marcelino,

A peça foi apresentada à censura na D.J.D.. Af, acompanhamos a opinião de senhor Dr. Delegado Auxiliar de que não se deveria fazer corte para que mais tarde não desculpasse e fracasse da peça, peça esta para qual já se previa pela fraqueza de argumento, má condução de diálogo e pobreza de técnica façada a ter nenhuma repercussão.

Parece-nos ter sido acertada a medida visto que, durante a encenação, grande foi o numero de espectadores que dessemderessados retiraram-se. Não houve referência alguma na crítica teatral, mesmo entre os simpatizantes de Marxismo.

Caritipa, 22 de Maio de 1.961.-

Bel: Lício Bley Vieira
Delegado de Ordem Política e Social



Pl. 2247. 249